

Comunicado: Sociedade civil exige uma mobilidade mais sustentável entre margens do Tejo



A [Resolução do Conselho de Ministros n.º 69/2025](#), publicada a 20/03/2025, determina à Infraestruturas de Portugal (IP) o desenvolvimento de projetos rodoviários prioritários, onde se inclui o estudo da ligação Trafaria-Algés. O **túnel rodoviário submerso entre a Trafaria e Algés** é uma das 31 obras rodoviárias aprovadas, sem que se conheça qualquer fundamentação técnica para tal decisão. A mobilidade neste eixo é um desafio urgente, mas **a solução não deve passar pela criação de mais infraestruturas rodoviárias** que apenas perpetuam a dependência do automóvel e vão contra a estratégia climática nacional, que vincula o país a reduzir as emissões de gases com efeito de estufa. Defendemos que esta ligação deve, pelo contrário, basear-se em modelos de transporte mais eficientes, ecológicos e inclusivos, nomeadamente através do reforço dos serviços ferroviários e fluviais. Consequentemente, apontamos **6 medidas de baixo e médio investimento** que devem ser equacionadas, **em alternativa a um projeto faraónico** que perpetua a desigualdade no acesso e nos afasta dos compromissos internacionais que urge cumprir.

Medidas prioritárias de baixo investimento e curto prazo (2025):

- Melhoria da qualidade do serviço fluvial no rio Tejo:** Investir na frequência e qualidade das ligações fluviais, especialmente na ligação Trafaria-Belém, tornando-a uma alternativa eficaz ao transporte rodoviário. Atualmente, [os barcos Trafaria-Belém circulam apenas de hora em hora e encerram o serviço às 21h ou 22h](#). É essencial garantir uma frequência mais regular e um funcionamento alargado no período noturno.
- Reativação do terminal fluvial de Algés:** Avaliar a viabilidade de reativar este terminal para estabelecer uma ligação fluvial direta entre a Trafaria e Algés, com uma frequência regular.
- Reforço da capacidade dos comboios da Fertagus:** Com o aumento da procura desde 2019, impulsionado pela introdução dos passes Navegante AML, e desde dezembro de 2024, com o aumento da frequência dos comboios desde Setúbal, torna-se necessário ampliar a capacidade de transporte. O Governo deve priorizar a aquisição urgente de novo material circulante.

4. **Corredores BUS no acesso à Ponte 25 de Abril:** Introduzir a Sul e a Norte da Ponte 25 de Abril corredores dedicados ao transporte público rodoviário de grande capacidade, que respondam com maior flexibilidade a pares de origem e destino menos densos e estejam integrados na rede metropolitana de corredores dedicados ao transporte público rodoviário.

Medidas prioritárias de médio investimento e médio prazo (2030):

5. **Expansão do Metro Sul do Tejo à Trafaria:** Concluir o projeto e a execução da extensão do Metro Sul do Tejo da Universidade até à Costa da Caparica e Trafaria.
6. **Expansão do Metro Sul do Tejo a Alcochete:** Tal como já previsto em diversos instrumentos legais e de planeamento, executar a expansão do Metro Sul do Tejo ao Seixal-Barreiro-Alcochete.

A necessidade de um planeamento estratégico

A mobilidade urbana entre os concelhos da Margem Norte e Sul exige um **investimento robusto e estratégico nos transportes públicos, bem como nas redes de mobilidade activa que os alimentam**, com vista a garantir um sistema coerente, fiável, eficiente e inclusivo. Concretamente, deverá investir-se i) em melhor oferta e maior articulação entre todos os operadores de transporte público (ferroviário, fluvial e rodoviário), tendo por base uma visão de rede de escala metropolitana; ii) numa rede ciclável robusta, contínua, segura e apelativa, que ligue os aglomerados aos transportes públicos de alta capacidade ([estima-se que esta rede permitirá triplicar o número de cidadãos da AML que residem a menos de 10min desses mesmos transportes](#)); iii) numa rede pedonal qualificada e igualmente coerente, já que a disponibilidade para andar a pé até ao transporte público depende grandemente do conforto, da segurança e da qualidade dos percursos. Quanto mais bem integradas estiverem as várias redes, mais atractivos se tornam os meios de mobilidade alternativos ao automóvel privado e mais se desincentivará o seu uso.

Nenhuma obra de mobilidade de grande investimento deve ser iniciada sem estar devidamente **integrada em instrumentos de gestão territorial aprovados** e sem os respetivos estudos de mobilidade. Além disso, é fundamental promover uma **maior coesão territorial**, criando mais empregos na Margem Sul, reduzindo assim as deslocações diárias de automóvel.

Apelo às entidades competentes

A solução para a mobilidade entre a Margem Sul e a Margem Norte da Área Metropolitana de Lisboa, não pode continuar baseada no transporte individual. A aposta imediata no reforço dos serviços de transporte público - ferroviário, fluvial e rodoviário - é a alternativa lógica para um futuro mais sustentável, eficiente e acessível para todos.

Exigimos que estas alternativas sejam consideradas pelo Governo e pelas entidades responsáveis pelo planeamento e mobilidade, nomeadamente o Ministério das Infraestruturas e Habitação, Infraestruturas de Portugal (IP), Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT), Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR LVT), Câmara Municipal de Almada, Câmara Municipal de Oeiras, Transportes Metropolitanos de Lisboa (TML) e Agência Portuguesa do Ambiente (APA).

Este apelo é subscrito pelas entidades e coletivos:

- [ACA-M - Associação de Cidadãos Auto-Mobilizados](#)
- [Associação Inspira Mobilidade](#)
- [Associação Último Recurso](#)
- [ATERRA - Movimento pela redução do tráfego aéreo e por uma mobilidade justa e ecológica](#)
- [Centro de Arqueologia de Almada](#)
- [Centro de Vida Independente](#)
- [CUTMS - Comissão de Utentes dos Transportes da Margem Sul](#)
- [Estrada Viva](#)
- [Estuário colectivo](#)
- [GEOTA - Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente](#)
- [ICVM - Instituto de Cidades e Vilas com Mobilidade](#)
- [MUBi - Associação pela Mobilidade Urbana em Bicicleta](#)
- [QUERCUS - Associação Nacional de Conservação da Natureza](#)
- [Rede para o Decrescimento](#)
- [the Future Design of Streets association](#)
- [ZERO - Associação Sistema Terrestre Sustentável](#)